

## Nova direção da Seção Judiciária da Bahia e demais seções da 1ª Região tomam posse na próxima segunda-feira, dia 1º



1º de junho. O evento ocorrerá às 17h e será transmitido via Youtube do TRF1.

A Direção do Foro da Seção Judiciária da Bahia será assumida pelo juiz federal Fabio Moreira Ramiro como diretor do Foro e pelo juiz federal Durval Carneiro Neto como vice-diretor do Foro.

O acesso poderá ser feito pelo banner da posse, disponível no portal do Tribunal, ou por um dos links descritos no e-mail enviado a todo o corpo funcional com o convite para a solenidade virtual. Os links estarão ati-

vos somente na segunda-feira, a partir das 16h55.

No dia 21 de maio, o Conselho de Administração do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF1), por unanimidade, em sessão realizada presencialmente com suporte de vídeo, homologou as indicações feitas pelo presidente l'talo Mendes para a direção das Seções e Subseções Judiciárias da 1ª Região. O exercício das funções será compreendido entre o período de 1º/6/2020 e 31/5/2022.

A lista completa com o nome dos magistrados que exercerão mandato à frente das Seccionais do Tribunal Regional Federal da 1ª Região pelos próximos dois anos pode ser acessada no link: <https://bit.ly/2zLqsJw>

## Conselho da Justiça Federal libera R\$1,013 bilhão em RPVs

O Conselho da Justiça Federal (CJF) liberou aos Tribunais Regionais Federais (TRFs) os limites financeiros no valor de R\$ 1.013.177.674,01, relativos ao pagamento das requisições de pequeno valor (RPVs), autuadas em abril de 2020, para um total de 99.954 processos, com 120.785 beneficiários.

Do total geral, R\$ 809.168.719,29 correspondem a matérias previdenciárias e assistenciais que somam 51.948 processos, com 63.399 beneficiários.

Para o TRF1, do total geral de R\$ 309.186.808,20, o correspondente a matérias previdenciárias e assistenciais é de R\$ 268.534.223,70 (16.475 processos, com 18.067 beneficiários).

O Conselho esclarece ainda que cabe aos TRFs, segundo cronogramas próprios, o depósito dos recursos financeiros liberados.

Fonte: CJF

Em solenidade presencial com suporte de vídeo, o presidente do TRF1, desembargador federal l'talo Mendes, dará posse aos 14 novos diretores de foro das Seccionais na próxima segunda-feira, dia

## Margem da Palavra



por Marlene Pinho de Oliveira

É tempo de despedida e agradecimento. E, nesse momento tão importante, deixo as lembranças falarem por mim.

Assumi a Direção de Secretaria da 7ª Vara Federal nos idos de 1987, um ano em que a atmosfera de otimismo estava em alta, afinal, havia sido instalada no Congresso Nacional, no dia 1º de fevereiro, a Assembleia Nacional Constituinte, resultante da EC nº 26/85, com a finalidade de elaborar uma Constituição democrática para o Brasil, após 21 anos sob o regime militar.

A questão agrária não passou ao largo das diversas reivindicações populares, diante dos conflitos fundiários que assolavam o país.

O Conselho da Justiça Federal decidiu pela especialização de uma das varas cíveis em feitos de natureza agrária, por meio do Provimento nº 311, de 19 março de 1987, e publicado no DOU de 23/03/87.

Assim, o cenário político e social era de muita motivação e renovação, o que, de alguma forma, coincidia com o meu momento de vida!

É...Lá se foram 33 anos!

Tudo que me aconteceu de importante foi compartilhado com ou diretamente no meu ambiente de trabalho na Sétima Vara da Seção Judiciária do Estado da Bahia.

Houve momentos em que o tempo que permanecia aqui era superior ao tempo que poderia me dedicar à família, sem, no entanto, perceber qualquer interferência negativa dessa simbiose, sob a crença de que, a dedicação por inteiro nos torna igualmente inteiros em cada projeto que abraçamos. Para o trabalho seria uma virtude; para a Família, um exemplo.

Sem me dar conta do passar dos anos, criei raízes, laços e vínculos com a nossa querida SJ/BA!

A lista de colegas e de amigos contabilizados nesse período é extensa e de notável qualidade!

Adoto um estilo peculiar de fazer amigos, porque, como diria minha mãe: não se deve andar “na casa de ninguém, porque a casa é um lugar de descanso da labuta”. Levei isso tão a sério que acabei confundindo as casas, eis que por aqui também me mantinha dentro da minha casa/vara, evitando, assim, “importunar” os colegas!

Encontrávamos nas reuniões, nos encontros anuais de diretores, pelas unidades, numa breve conversa no átrio, às vezes um simples “oi” com um passo adiante para não interromper o caminho, afinal, sempre estivemos apressados, mas, ainda assim, criando uma teia de cumplicidade e admiração, pelo simples fato de sermos colegas.

Se batessem à porta dessa tão nobre casa, teriam apoio incondicional no compartilhamento de informações, de material, a exceção, por óbvio, de algo que se conflitasse com o interesse do serviço público, ou distante do meu alcance.

Falando em vínculos, a emoção insiste em desaguar quando me volto aos meus servidores. Sim, aqui na SJ/BA é cultural a “possessividade” quanto aos servidores, no bom sentido, evidentemente, porque decorrente da empatia e compromisso com o trabalho e do tempo de convivência, tendo, no entanto, o respeito a principal fonte de limites, e o bem-estar a motivação para o desenvolvimento das tarefas com resultado sempre satisfatório. Muito obrigada, meus queridos, se antes colegas, de agora em diante, simplesmente amigos e amigas. Levarei comigo um pouco de cada um!

Sinto muito orgulho dessa atividade de servir ao público. Aqui na SJ/BA existe um diferencial, uma harmonia em torno dos objetivos comuns decorrentes, provavelmente, da forma legítima de ingresso, o que nos confere identidade como grupo, e diversidade ao mesmo tempo, exatamente pela conquista da autonomia profissional.

Eis porque em todas as unidades da nossa SJ/BA existem servidores com o seu jeito e estilo próprios. Desse modo, um dos grandes desafios dos gestores é lidar com essas diferenças, em consonância com os normativos, cultura organizacional, a impessoalidade, as estatísticas e metas.

Na liderança da 7ª Vara, procurei manter esse ambiente saudável em todos os sentidos e, tenho certeza, tudo irá permanecer, afinal de contas, o líder apenas se apropria da vocação do grupo dando-lhe direcionamento e os “meus servidores” são de muita paz, eficiência, eficácia e responsabilidade.

Tanto aprendi e serei eternamente grata a todos vocês pelo empenho e compromisso com o trabalho e pela reciprocidade: muito obrigada aos servidores e servidoras da 7ª

Vara, aos estagiários e estagiárias, e apoiadores em geral.

Aos meus colegas Diretoras e Diretores de Secretaria pelo exemplo e inspiração, sempre dignificando a Seção Judiciária da Bahia.

Aos Juizes e Juizas com os quais trabalhei, pelos ensinamentos, apoio, atenção, colaboração e respeito!

Aos demais Juizes e Juizas da SJ/BA, por contribuírem com essa motivação de sempre fazer o melhor.

Ao TRF da 1ª Região pelo aparelhamento e melhoria dos serviços.

Agradeço, também, aos jurisdicionados, advogados, procuradores, defensores, peritos, terceirizados dos diversos órgãos pela parceria e interesse na efetividade da prestação jurisdicional.

Aos colegas da Caixa Econômica Federal, do Banco do Brasil, pelo bom trato, cordialidade, e presteza!

Aos profissionais do Pró-Social, do Espaço Terapêutico, do Espaço Beleza, pelo cuidado com a nossa saúde em todas as dimensões.

Aos colegas da Asserjuf e do Sindjufe/Ba, sempre preocupados no bem-estar e defesa da categoria.

Aos terceirizados dos Serviços Gerais, sempre atentos a tudo e por servir com leveza e muito bom-humor.

Enfim, não mencionei nomes, com o firme propósito de não causar rupturas nesse universo, nesse todo ou ente, do qual não deixarei de ser parte, e o denomino: Justiça Federal de Primeira Instância, Seção Judiciária do Estado da Bahia, Juízo da Sétima Vara Federal Cível e Agrária, lugar dos meus melhores anos!

Meus sinceros, e emocionados agradecimentos!